

A CENSURA

Está provado que não é o melhor expediente de defesa contra a crítica da imprensa, a censura. O governo usou ultimamente dela e o resultado foi redobrar a imprensa hostil de violência nos seus ataques, em que sobrepujou, aliás, o defensor da doutrina da resignação cristã, da bondade e da beatificação das almas.

De novo se pretende pôr em prática a censura. Julgamos que isso não trará vantagem ao governo a nós, os que temos combatido a revolta militar, vamos, escusadamente, sofrer também a censura, que nos diminuirá um tanto o valor moral do nosso combate à reacção.

Assim como o facto de se ter exercido a censura, deu mais força e ânimo na represália aos elementos conservadores, que, ao restabelecer-se a normalidade de imprensa, reconheceram o seu ataque com mais audácia, também nós, os que não queremos solidarizar-nos com esses elementos, nos vêmos em pior situação moral, combatendo-os, quando eles não podem defender-se.

De resto, só quando eles falam e escrevem o que querem, é que nós temos ensejo para os atacar, pois sabemos desta forma o que eles pensam.

Desde que, porém, eles não dizem nada, não há forma de replicar ao que eles sobrepõem, em boatos, pela calada, irão espalhando por toda a gente em que possam exercer alguma influência.

A única forma de combater a imprensa é a própria imprensa. Criam-nos os republicanos se não a têm, que é essa a maneira mais democrática de se defendem. Se foi possível o *Século* e o *Diário de Notícias* irem parar às mãos das «fórcas vivas» é porque os republicanos se não unem, não sacrificam algum do capital de que dispõem para obterem as acções que estiverem quase em praça. Mas era esse o processo de se defender. Seria curar o cão com o pélo do mesmo cão. O que não faz sentido é que, para se defender a nossa liberdade, haja necessidade de se coartar a liberdade dos outros, amordaçando-os.

Por maior que seja a nossa antipatia pelos conservadores, queremos combatê-los cara a cara, com armas leais, e repugna-nos um regime de exceção em que nos seja permitido a nós dizer certas coisas a que os nossos inimigos não podem responder. Isto não quer dizer que os não continuemos a atacar, no ponto de vista que temos defendido, contra todas as veleidades dumha ditadura de conservadores.

Para sobre a Itália uma grave crise financeira

A pesar de toda a inteligência de Mussolini e dos seus colaboradores, a Itália ainda não conseguiu aplanar as dificuldades que existem com os agentes de câmbio e toda a gente da Bolsa.

A imprensa de Roma, de Milão, de Turim, etc., dedica a maior parte das suas colunas ao estudo desta crise, que ultimamente tem tomado um aspecto dum intensa arbitrariedades.

O ministro das Finanças, Stefani, a quem atribuem as responsabilidades sobre operações financeiras, tem tido estes últimos tempos numerosas entrevistas com os diretores dos bancos. Tudo tem sido publicados vários comunicados oficiais, mas nenhum deles satisfaz ainda aqueles que não estão de acordo com a política governamental.

Alguns jornais, como a «*Época*», desejam que se faça uma conferência geral de banqueiros e industriais de Itália. Só essa conferência, diz a «*Época*», poderá salvar a Itália do descalabro financeiro em que se encontra.

O «Mundo», ataca também a atitude de Stefani que pelas exigências que tem feito à Bolsa, levou a Itália às proximidades de uma catástrofe.

O «Corriere della Sera», o grande órgão de Milão, que defende os interesses dos financeiros, publica um artigo do economista Luigi Einaudi em que este afirma que se der a liquidação de Abril, a derrocada de Itália será completa.

Em compensação, o «Popolo d'Italia», órgão oficial do fascismo, convoca diariamente os agentes de câmbio e todos aqueles que frequentam a Bolsa a submeter-se às decisões governamentais. Afirma depois que o fascismo deseja construir uma Itália nova e que de maneira nenhuma se pode acomodar a uma vida paritária.

Vão lá compreender este regime de tardos!...

17 MINEIROS SOTERRADOS

NEW-YORK, 29.—Em Wall Street ficaram soterrados desastre mineiros devido ao escorregamento de um terreno. Foram ordenadas imediatas providências, mas não na esperança de os salvar.

A BATALHA



Redação, Administração e Tipografia
CALCADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA-PORTUGAL
TELEFONE 5.339 CENTRAL
Gabinete de Imprensa e Estereótipos
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras.—Não se devolvem os originais.—Das artigos publicados são responsáveis os seus autores.

Congresso Distrital do Professorado Primário

inaugura os seus trabalhos no domingo, em Santarém

SANTAREM, 28.—E' nos dias 3 e 4 de Maio próximo que se efectua nesta cidade e, segundo nos informaram, na sala da Junta Geral, o 1.º congresso do professorado primário deste distrito. Estamos certos de que resultará profícua esta magna reunião, dado o entusiasmo que é notório na sua organização.

Um facto há ainda a salientar e que está despertando um particular interesse: é a conferência que virá realizar a esta cidade o distinto pedagogo sr. Faria Vasconcelos, a convite da comissão organizadora do congresso. A confirmar as nossas palavras, reproduzimos as que, de fuga, e sem propósito de entrevista, ouvimos a um dos mais activos membros da comissão, o professor sr. Gil Mendonça.

Entrámos na «Estrela Sabá» e dispúnhamos de tomar café com um amigo, quando fomos abordados pelo sr. Gil Mendonça, que só conhecemos de vista, e que nos entregou um cartão de admissão ao congresso na qualidade de correspondente de *A Batalha*.

Agradecemos e trocámos algumas palavras mais, observando nós ao sr. Mendonça a admiração que nos merece o valioso empreendimento que é o congresso pedagógico, distrital.

Com a satisfação própria de quem tem na consciência a tranquilidade do dever cumprido disse-nos, rapidamente:

Tenho tido muito trabalho, mas felizmente removi todas as dificuldades inherentes a estas conjunturas, e posso assegurar-lhe que o nosso congresso há de marcar...

—Grande entusiasmo?

—Por exemplo, replicou-nos, regosijado: De Tôrres Novas, donde esperávamos uns seis congressistas, já temos inscritos mais de vinte; assim sucessivamente.

—Boas representações?

—Ao nosso congresso virão individualidades em destaque na causa do ensino, o ministro da Instrução, etc.

Foi isto o que nos disse o sr. Gil Mendonça, membro activo da comissão executiva do congresso, onde representa, com os seus colegas Manuel Pereira e José Neves, o professorado local.—C.

NOTAS & COMENTARIOS

O pinhal da Azambuja

Os acionistas da Companhia Industrial de Portugal e Colónias estão possuidos do exaspero próprio de quem se sente roubado. Queixam-se os acionistas da Moagem que há 18 meses não recebem os seus dividendos. E acrescentam em seu dactilografado queixume a esta redacção endereço dos diretores, a pesar de se esquecerem de lhes pagar os dividendos, apressaram-se a tirar dos cofres as chamadas percentagens de lucros que a si mesmos se atribuiram.

Não confiando nas razões — razões? — dos directores, afirmam que a Moagem tem os seus cofres dinheiro, para pagar aos acionistas, proveniente da venda do *Século* e das fábricas de Moagem no Pôrto.

Alguns dos que se queixam afirmam estar esbravejando com a miséria. E' possível. Mas como eles se regosijaram se os directores da Moagem, em vez de roubar as consumidores em seu restrito proveito, os roubassem partindo com elas equitativamente o produto da mais ignominiosa das espoliações...

Contra a imprensa

Foi suspenso o *Correio da Manhã*. Protestamos contra a violência cometida. O jornal suspenso é monárquico e veria com prazer que nós fôssemos atingidos por medida idêntica, como o provou pelo seu silêncio sempre que eram atingidos por arbitrariedades.

Isto de nenhum modo nos impede de protestar contra a suspensão daquele jornal. Com ela não foram atingidas as ideias reacionárias que exercemos, mas a liberdade de pensamento, numa das suas mais belas expressões: a da imprensa. Em nome das lavravam o nosso protesto contra uma medida tão reacionária como o jornal que suspenso.

E' esta atitude que sempre assumimos em face de todas as violências que nos dão uma grande, uma formidável, uma indiscutível autoridade moral para protestar. Lamentamos e profundamente que essa autoridade moral não possa ser, com verdade, invocada por muitos jornais que só se indignam com a injustiça quando ela bate à sua porta.

Os comunistas em França

Dar-se-hão conflitos com os socialistas no 1.º de Maio?

PARIS, 29.—O sr. Painlevé teve hoje uma larga conferência com o ministro do Interior nela se assentando as medidas de precaução a tomar a fim de que se evitem por ocasião das manifestações do 1.º de Maio os anunciamos conflitos entre comunista e socialistas.—L.

Os sôbrios negam a sua interferência na propaganda

PARIS, 29.—O sr. Krassine entregou ao sr. Briand uma nota do governo dos sôbrios em que este afirma nenhuma intervenção ter tido na propaganda comunista realizada em França e que deu já como resultado os acontecimentos sucedidos entre Paris e outros pontos da França.—L.

Lêde o Suplemento de A BATALHA

Uma interpretação errada?

Os actos e as palavras devem ser medidos até se enquadrarem bem dentro da boa lógica

A minha notoriedade nas fileiras do operariado militante, eu sei, é talvez mais filha da carência de elementos mais capazes e quicá da invulgaridade do meu nome, do que da prática de actos em que eu me tenha afirmado ardoroso paladino da causa operária. Mas, como cada um tem apenas o de dar o que pode...

Admitindo porém a hipótese de que o meu passado me tornasse credor de uma auréola de respeito, eu não oussaria, porque não tinha tal direito, em vir impor meus conceitos sobre tal ou tal ponto de ordem ideológica ou de tática, para que, só por devoção, o aceitasse.

Muito menos isso, nem de longe — poderei pretender arvorar-me em sabichão para ensinar... mestres. Sucedeu, porém, as vezes — frequentemente na nossa vida profissional — que o aprendiz, mais facilmente do que nós, atina com a solução dum qualquer problema, porque o nosso cérebro cansado ou a nossa desintegração desses problemas nos inibi de colher prontamente a solução. E então, se a modestia esta conosco, damos razão a

saudade anti-autoritário não pode deixar de ser libertário. Ou a lógica...

Ora esta característica do sindicalismo em Portugal está magistralmente expressa na tese «Organização Social Sindicalista» aceite pelo Congresso da Covilhã. Porem, agora se afirma, — certamente no intuito de afunilar o significado desse importante trabalho — que essa tese é unicamente a *cápsula do edifício social sindicalista*, sem objectivos imediatos e por consequência sem prejuízo para o desejo oportunista, permito-me perguntar a quem possa esclarecer-me: 2º a factura dos alícerces e o levantamento dos respectivos pilares não deverão obedecer à necessária consistência para suportar essa *cápsula*, que é a finalidade?

A não ser assim, julgo eu, a derrocada

éclarecedendo: Se atendermos que a orientação imprimida ao sindicalismo é revolucionária no sentido libertário — mesmo sem ser anarquista — decerto concluiremos que os trabalhadores, olhos postos na *cápsula* ponto máximo da sua emancipação, devem esforçar-se para saquear os banqueiros para salvar o povo e o conservador que vai saquear os banqueiros para saquear o povo. Encadernação barata de Judas bíblico, atitudes mesquinhos de Tarluto. Começou a sua vida de qualquer maneira e ninguém sabe — nem é próprio — como acabará. Tipo perfeito, acabado do aventurero que vive um dia a dia feito de expedientes, descuidoso do futuro, ignorando sempre o que será amanhã, com a confiança supersticiosa dos jogadores que acham natural dois fins de vida opostos: acabarem tristemente ou morreram, habitamente, homens de bem. Há ainda um terceiro desfecho que arredamos por pouco natural, nada provável: o suicídio, o tiro nos miolos, desfecho vulgar no romantismo de exgoto. Mas o sr. Leal não é romântico — nem mesmo de exgoto.

Este homem pode provocar côncleras, pode merecer comiserações, o que não provoca é simpatias, o que não inspira confiança. Quem acreditar num homem que com uma flexibilidade de acrobata se adapta a todas as situações e a todas as ideias? Quem acreditar num farraço que oscila e agita, sob os mais contraditórios ventos?

No parlamento, o sr. Cunha Leal, declarou como um comediante: com técnica mas sem alma. Debalde lhe encontrámos verdadeira em suas afirmações, sinceridade nas suas atitudes. Tudo palavrório, tudo gestos, tudo lances de efeito. Impõe-se pela voz, pela figura, pela audácia — apena.

A atitude que tomou no Parlamento deixa que saiu da sua prisão é prova concluinte do que acima dizemos.

Afirmou estegoricamente que o sr. José Domingues dos Santos tinha — por intermédio do sr. Quirino de Jesus — de combinar

As manifestações na província e arredores

AS MISÉRIAS DE SÃO BENTO...

Um parlamento que ajoelha perante um poteiro está moralmente aniquilado!

As mentiras do sr. Cunha Leal e a coragem moral dos deputados postos à prova

O sr. Cunha Leal é um actor consumado que se desdobra em muitas faculdades; actor para todo o género de espetáculos, actor para toda a espécie de públicos. A sua carreira pública, a sua vida política são uma consequência dessa extraordinária e fatal vocação.

Entremos, porém, no que ontém se passou no Parlamento, no propósito das ataendas espalhadas pelo sr. Cunha Leal, erguidas pela sua sacrossanta indignação contra os que o supozaram capaz de ter a bela atitude moral de ter lançado para uma revolução por ele instigada em comícios, em sessões, em conferências...

Ontem o sr. José Domingues dos Santos, em resposta ao sr. Cunha Leal, afirmou que a sua política era assente sobre ideias e não sobre despeitos pessoais. O seu procedimento tem sido correcto, superior a ameaças, a injúrias, a ironias, a attitudes maliciosas e violentos de ataque pessoal.

Salienta a circunstância dos nacionalistas só terem voltado à câmara depois da «desordem da Rotunda». Referindo-se ao sr. Cunha Leal declara que um homem que como ele foi chefe do governo não tem o direito de injuriar ninguém.

Não teve relações com o sr. Raúl Esteves, monárquico de sempre, criatura que tem andado a brincar com a sua situação.

O sr. Cunha Leal replica zombetariamente, trocando a frio o orador antecedente, o que origina agitação naquelas bancadas democráticas. Depois falando em tom de seriedade mantém as afirmações do sr. Raúl Esteves e metendo duas frases de efeito:

—É possível que para não se fazer luz sobre todo este caso, amanhã haja mais jornais suspensos. É possível que dentro em pouco aqueles que hoje accusam os vencidos em breve sejam pelo país convertidos em reis.

O sr. José Domingues volta a falar dizendo, entre outras coisas, que o sr. Raúl Esteves tinha 8 dias antes da revolução afirmado a sua fidelidade ao chefe do governo.

Nestes termos, entre a pálavra de Raúl Esteves e a de Quirino de Jesus optava por este último.

Resumindo: o sr. Cunha Leal é o que acima está dito e o parlamento que se cala, se intimida, se acocora diante dele, o que podemos dizer?

Leitor, desculpa-nos. As palavras com que classificámos o parlamento estão suspensas dos lábios, mas com grande mágoa nossa não podemos escrever.

O PRIMEIRO DE MAIO

As manifestações na província e arredores

Delegados da C. G. T. às localidades da província

Foi definitivamente resolvido o envio às diversas localidades da província, dos delegados a seguir mencionados:

S. B. de Messines, Faustino Ferreira; Sines, Manuel Nunes; Portimão, Quirino Moreira; Olhão, António Monteiro e Manuel Joaquim de Sousa; Evora, Artur Aleixo de Oliveira; Ervedal e Extremoz, Jaime Tiago; S. Domingos, Manuel Rodrigues; Ponte de Montemor-o-Novo, Antunes Rodrigues; Ponte de Lamego, Francisco Quintal; Castelo Branco, M. Viegas Carrascal; Covilhã, Gonçalves Vidal; Tôrres Novas, Ferreira da Silva; Coimbra, Delfim Pinheiro; Pórtalo, Jerónimo de Sousa; Marinha Grande, Fernando de Almeida Marques; Setúbal, Santos Arranha e Virgílio de Sousa; Oeiras, António Machado; Cascais, Manuel Rodrigues; Tires, Vávaras Adão; Almada, Lucio Costa; Vendas Novas, João Gomes; Aljustrel (Beja), Francisco Viana e Artur Card

A INCINERAÇÃO DOS CADÁVERES

O forno crematório no cemitério do Alto de São João deve principiar a funcionar em Agosto próximo

O forno crematório em construção há meses no cemitério oriental vai ficar concluído nos fins do próximo mês de Julho.

Segundo os bons cálculos, a incineração dos cadáveres principiará a fazer-se no Alto de São João, em Agosto, devendo ser observados as seguintes disposições regulamentares dos serviços de incineração.

O município de Lisboa poderá fazer construir em todos os cemitérios da cidade, se assim julgar conveniente, fornos crematórios destinados à incineração de cadáveres. Em cada um desses fornos serão incinerados os cadáveres dos falecidos que residiam nas freguesias que constituem a respectiva circunscrição, do mesmo modo como actualmente se procede com as inumações, ou dos que se destinam aos jazigos que se encontram nesses cemitérios.

Enquanto exista apenas um forno crematório, todos os cadáveres destinados à incineração, ainda aqueles que pretendam ser depositados em jazigos de outros cemitérios, serão enviados ao Alto de São João onde se encontra o referido forno, desde que sejam deslocadas as urnas contendo as cinzas nas condições indicadas no artigo 268, do código do Registo Civil. Nenhum cadáver poderá ser incinerado sem que se apresente na Administração do respectivo cemitério a autorização que indica o artigo 265 do código do Registo Civil.

Quando o cadáver que se pretenda incinerar for procedente de fora de Lisboa ou do estrangeiro, terá de vir acompanhado não só da autorização a que se refere este artigo, mas também dos documentos indicados nos §§ 1.º e 2.º do art. 4.º do Regulamento dos Cemitérios Municipais de Lisboa e na falta ou insuficiência desses documentos e na demora na sua apresentação, proceder-se-ha como determinam os §§ 3.º e 4.º do mesmo artigo do mencionado Regulamento.

Os cadáveres destinados à incineração serão envolvidos numa mortalha, lençol ou qualquer outra veste muito simples e encerrados em caixões de madeira de ulmeiro o mais branda possível, de espessura não superior a 0,01, de modo a que fiquem deitados sobre uma pequena porção da chama da madeira.

Os caixões não serão pregados mas embebidos e alcatreados interiormente.

Em todos os cemitérios onde existam fornos crematórios haverá compartimentos com o comprimento de 0,30 com a largura de 0,23 e com a altura de 0,25, para depósito de urnas que encerrem as cinzas dos cadáveres incinerados, compartimentos que no seu conjunto formarão o chamado Columbario Municipal e por cujo aluguer anual se pagaráo as mesmas condições, taxas iguais às dos compartimentos dos ossários municipais.

En quanto se não construir os chamados Columbarios Municipais, as urnas a elas destinadas serão encerradas em outras que poderão ser de qualquer madeira, pedra ou metal. A construção dos fornos e a marcha da incineração serão reguladas nas condições indicadas pelo Congresso Internacional de Cremação reunido em Dresden em 30 de Junho de 1876.

Regras para incineração de cadáveres

A cremação deve ser completa e sem deixar resíduos carbonizados;

A operação deve ser directa, e só pode ter lugar em aparelhos destinados exclusivamente à cremação de cadáveres humanos;

O gás e o vapor não devem produzir qualquer cheiro que possa espalhar-se no ar;

As cinzas devem ser puras e esbranquiçadas e poderem rápida e facilmente juntarem-se;

A incineração dum cadáver deve ser feita no mínimo tempo possível;

O aparelho deve estar construído de forma que possa fazer rapidamente muitas cremações sucessivas, a bém da salubridade pública e sob o ponto de vista do respeito que deve haver pelos mortos;

Que o cadáver possa ser queimado dentro dum caixão feito de materiais de fácil combustão;

Que o forno crematório seja acessível por todos os lados, durante a operação da cremação aos parentes e amigos do defunto, para que possam assistir à marcha da operação;

Que todas as operações (introdução do caixão no forno, recolhimento das cinzas) se façam o mais rapidamente possível;

Que o funcionamento do forno propriamente dito (introdução de combustível, regulamento do ar e da tiragem) se faça fora das vistas da assistência;

Que o combustível nunca possa estar em contacto com o cadáver;

Que se dispenda o mínimo possível de combustível por cada incineração;

Que o combustível não possa, em caso algum, aceitar fumo que produza qualquer cheiro;

Que todas as partes submetidas a uma temperatura elevada sejam construídas com materiais refratários, inoxidáveis e indeformáveis.

As urnas destinadas a jazigos, ossários ou columbarios particulares pagarão, além da taxa de incineração, as mesmas taxas que se cobram actualmente nos cemitérios quando da entrada dos cadáveres ou ossadas nos jazigos ou ossários particulares. Haverá em cada cemitério onde existam fornos crematórios, uma zona destinada ao enterramento de urnas contendo cinzas, onde serão sepultadas aquelas que, após a incineração, as famílias pretendam imumar, pagando uma taxa igual à que se cobra por sepulturas destinadas a receber cadáveres de crianças.

O depósito de urnas contendo cinzas nos columbarios ou ossários municipais poderá ser perpétuo e nas mesmas condições do § 3.º do art. 18 do Regulamento dos Cemitérios Municipais de Lisboa. Quando seja

pôr já fizeram distribuir um aviso ao público prevenindo-o de não haver venda de pão no dia 1, devido à paralisação. — C.

Em Oeiras

OEIRAS, 29.—No Teatro Taborda, pelas 15 horas, realiza-se uma sessão promovida pelo Sindicato da Construção Civil de Oeiras, onde farão uso da palavra delegados da C. G. T., Federação da Construção Civil, Juventude Sindicalista, Sindicato da Construção Civil de Linda-a-Pastora, Paredes e Tires.

O Sindicato da Construção Civil local convida todo o operário a paralisar o trabalho, comparecendo à sessão.

A Academia Instrução Musical Oeirense fará-se representar na sessão. — E.

Em Sintra

No dia 1.º de Maio realiza-se em Sintra, às 15 horas, promovida pelo S. U. C. Civil daquela vila, uma sessão comemorativa daquela data.

No Barreiro

Por resolução dos organismos operários desta localidade realiza-se no dia 1.º de Maio um comício público de propaganda revolucionária, na Casa dos Ferroviários, pelas 14 horas, tomando nele parte delegados dos seguintes organismos: Confederação Geral do Trabalho, Federação Ferroviária, Federação Marítima, Federação da Construção Civil, Federação Corticeira, Federação das Juventudes Sindicalistas, Comitê dos Partidários da I. S. V., organismos operários locais Núcleo da Juventude Sindicalista do Barreiro.

Os organismos promotores do Comício distribuem um manifesto elucidativo sobre os seus objectivos.

Em Coimbra

Promovida pelo Comitê de Propaganda Confederal de Coimbra, realiza-se no dia 1.º de Maio um comício público de propaganda revolucionária, na Casa dos Trabalhadores, um comício público de comemoração a esta data histórica, de sacrifício para o proletariado.

O comício realiza-se pelas 11 horas da manhã, fazendo uso da palavra delegados do Comitê de Propaganda Confederal de Coimbra e C. G. T.

Na Figueira da Foz

Pelas 20 horas, na sede da Associação dos Carpinteiros Civis Figueirenses, com sede na Rua da Lomba, realiza-se no dia 1.º de Maio um comício público de comemoração.

LER E ASSINAR

Os Mistérios do Povo**A BATALHA**

EM PARIS

O 1.º Congresso Internacional dos Amadores de Rádio votou uma resolução favorável ao Esperanto

Em 19 de Abril corrente realizou-se em Paris o 1.º Congresso Internacional dos Amadores de Rádio e na ordem do dia, por iniciativa da Americana Rádio Relay League, o pedido da aceitação de uma língua internacional auxiliar.

Uma sub-comissão estudou o assunto e por 13 votos contra 2 foi resolvido que a língua auxiliar escolhida fosse o Esperanto. Dos dois votos não favoráveis, um queria a inglesa e o outro o idioma.

A resolução diz:

a) O 1.º Congresso Internacional dos Amadores de Rádio, constatando as dificuldades causadas pela diversidade de línguas nas relações internacionais, decide recomendar o estudo e o uso do Esperanto como língua auxiliar nas comunicações internacionais rádio-telegráficas e respectivas audições, como também nos programas, sumários ou traduções a aparecerem em revistas e congressos.

b) A mesma recomendação é feita para as comunicações rádio-telegráficas, quando os correspondentes não possam entender-se nas línguas nacionais.

c) Em vista desta decisão, o Congresso adopta o Esperanto como sua língua auxiliar internacional ao lado das línguas nacionais usadas.

São Carlos

Só amanhã, é que neste teatro reaparece, com o SINAL DE ALARME, a mais jocosa e espíritoosa peça desta actualidade, a artística Companhia dos ilustres artistas Lucília Simões-Erício Braga.

Serviço de livraria de A BATALHA**Livros em Esperanto**

Romance original de Mermee, tradução de Sam. Meyer. 1 volume de 56 páginas. \$600

Traduzido do original polaco de Nierozjevski por B. Kahl, com prefácio de Antoni Grabowski. 1 volume \$500

Selos de propaganda esperanto

Muito artísticos, a oito cores e oito motivos, os nossos principais monumentos, pitidamente impressos. Cada coleção de oito Colações em álbuns com o retrato de Zamenhof e com legenda em português e esperanto.... \$25

Selos de propaganda esperanto

Muito artísticos, a oito cores e oito motivos, os nossos principais monumentos, pitidamente impressos. Cada coleção de oito Colações em álbuns com o retrato de Zamenhof e com legenda em português e esperanto.... \$50

Eden Teatro

Empresa Conceição Silva, Ltda. (Telefone Norte 3800)

HOJE, às 8 3/4 da noite

DESPEDIDA IRREVOCÁVEL da

"TROUPE" RUSSA ELTZOFF

que desempenhou todo o sensacionalíssimo espetáculo

AMANHÃ, SEGUNDA-SÉRIE, ESTREIA

de inegualável

"Troupe" Russa Chatam

(As últimas novidades do Music-Hall)

Composta de 10 figuras: ballarinos, cantores, equilibristas, mimicos, acrobatas, plásticos, xiomenos, etc. Entrada: 1000 mil réis

300-BRASIL-AMERICANO

MAIS ATRACÇÕES

ESTREIA da encantadora cançonetista

-discuss. e ballarina, a divina

MIREYA

Argentino, que se apresenta com luxuosas toilettes e lindos scenarios

HOJE, às 8 3/4 da noite

DESPEDIDA IRREVOCÁVEL da

"TROUPE" RUSSA ELTZOFF

que desempenhou todo o sensacionalíssimo espetáculo

AMANHÃ, SEGUNDA-SÉRIE, ESTREIA

de inegualável

"Troupe" Russa Chatam

(As últimas novidades do Music-Hall)

Composta de 10 figuras: ballarinos, cantores,

equilibristas, mimicos, acrobatas, plásticos,

xiomenos, etc. Entrada: 1000 mil réis

300-BRASIL-AMERICANO

MAIS ATRACÇÕES

ESTREIA da encantadora cançonetista

-discuss. e ballarina, a divina

MIREYA

Argentino, que se apresenta com luxuosas

toilettes e lindos scenarios

HOJE, às 8 3/4 da noite

DESPEDIDA IRREVOCÁVEL da

"TROUPE" RUSSA ELTZOFF

que desempenhou todo o sensacionalíssimo espetáculo

AMANHÃ, SEGUNDA-SÉRIE, ESTREIA

de inegualável

"Troupe" Russa Chatam

(As últimas novidades do Music-Hall)

Composta de 10 figuras: ballarinos, cantores,

equilibristas, mimicos, acrobatas, plásticos,

xiomenos, etc. Entrada: 1000 mil réis

300-BRASIL-AMERICANO

MAIS ATRACÇÕES

ESTREIA da encantadora cançonetista

-discuss. e ballarina, a divina

MIREYA

Argentino, que se apresenta com luxuosas

toilettes e lindos scenarios

HOJE, às 8 3/4 da noite

DESPEDIDA IRREVOCÁVEL da

"TROUPE" RUSSA ELTZOFF

que desempenhou todo o sensacionalíssimo espetáculo

AMANHÃ, SEGUNDA-SÉRIE, ESTREIA

de inegualável

"Troupe" Russa Chatam

(As últimas novidades do Music-Hall)

Composta de 10 figuras: ballarinos, cantores,

equilibristas, mimicos, acrobatas, plásticos,

xiomenos, etc. Entrada: 1000 mil réis

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE ABRIL

S.	4	11	18	25	HOJE O SOL
D.	5	12	19	26	Aparece às 5,41
S.	6	13	20	27	Desaparece às 19,27
T.	7	14	21	28	FASES DA LUA
Q.	8	15	22	29	Q.C. dia 18 8,12 1.º C. 9 3,33
Q.	9	16	23	30	Q.M. 25 23,40 L.N. 28 2,28
S.	10	17	24		

MARES DE HOJE

Praiamar às 7,28 e às 7,59
Baixamar às 0,2 e às 0,58

CAMBIOS

Faizes	Compra	Venda
Eurores, 10 dias de vista	10,50	10,75
Londres, cheque	12,65	12,07
Paris	12,65	12,07
Bélgica	12,65	12,07
Itália	12,65	12,07
Holanda	12,65	12,07
Madrid	12,65	12,07
New-York	12,65	12,07
Espanha	12,65	12,07
Noruega	12,65	12,07
Suecia	12,65	12,07
Dinamarca	12,65	12,07
Praga	12,65	12,07
Buenos Aires	12,65	12,07
Viena (Schilling)	12,65	12,07
Brasileiro ouro	12,65	12,07
Agio do ouro %	12,65	12,07
Liras ouro	10,00	10,00

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Sit Céleste — A's 10,50 — Sarau Concerto.
São Luis — A's 21 — Maurice Chevalier e Yvonne Valée.

Kacioni — A's 21 — Náufragos.
Trindade — A's 21,50 — As Tangerinas Mágicas.
Teatro — A's 21,50 — Missas.
Tremó — A's 21 — A Bayadras.
Faro — A's 21 — Tirolios.
Mário Vitorino — A's 20,50 e 22,50 — Rapalans.
Câm — A's 20,50 — Sessão permanente: Variedades.
Juveia — A's 20,50 — Irmãs e A Cilada.
Zélio Soz — A's 20,50 — Variedades.
Vicente (à Graça) — A's 20 — Animatógrafos.
Enrico Dorga — Fadas as noites — Concertos e discursos.

CINEMAS

Climax — Chiado Terraço — Salão Central — Cinema
Círculo — São Ideal — Salão Lisboa — Sociedade Promotores
e Educação Popular — Clube Paris — Cine Europa — Chatelet — Tivoli — Tortoise — Gil Vicente.

CHAPELEIA

O melhor preparado para limpar chapéus de palha. A' venda em todas as Drogarias.

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

Preço \$800

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Pó Anti-blenorragico

E' o mais poderoso combatente das benorragias crónicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiana de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metálico, assim como rodas ócias e mísseis, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, lâmpadas. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 35 e quiosques.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata

E' a casa que fornece em melhores condições.

Aos Marceneiros

Guarnição, fitéis e gavetas bôa, m... grade e seda, m... m... m...

Cinzeladas de ferro, desde m...

Almofadas c/ 4-6-7-8-12-14...

Colmeas meia calçadeira, c...

Madeiras serradas em almofadas c...

2-3-5-7-9-11-13-15-17-19...

cedro, freijo, moqueira rixo e m...

cacaúba, m... 3-5-7-9-11-13...

Pino serrado, 3-5-7-9-11-13-15-17...

m... fios m...

cacaúba — ferragens para moveis.

Cal, areia, cimentos e mosaicos. Preços baratos

Remete para a província.

Campo dos Mártires da Pátria, 68

— J. FERREIRA (—)

AOS ALFAIAITES

VERDADEIRA PECHINCHA

Calcos para ferros, bom acabamento e boa madeira, cada 5\$00. Dirigir pedidos à Associação dos Alfaiaites — Rua dos Fanqueiros, 300, 2.º D.

DR. ARMANDO NARCISO

Médico do Hospital de Santa Maria

CLÍNICA MÉDICA

Consultório: — Travessa Nova de S. Domingos, 9 (rua do Amparo)

Residência: — Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Luiziano Cordeiro)

1.º DE MAIO

Os proprietários do Restaurante Faustino de Cabo Ruivo convidam o operariado a visitar este estabelecimento podendo assegurar que deixará as suas tradições de bem servir o público a preços convidativos.

Aguardam pois que todos aqueles que fizerem o prazer de experimentar o seu serviço serão os melhores propagadores desta acreditada casa.

Retiro ao ar livre, Cabo-Ruivo, junto ao apeadeiro do Caminho de Ferro.

Sais DERMOXA

Curam todas as dores e INCHAGÃO

males dos pés ENTRÓPECMINTO

QUEIMADURAS CALOS FRIERAS DUREZAS BOLHAS d'ÁGUA COMICHAO

O MELHOR CONTRA A TRANSPIRAÇÃO

E' vendido em todas as farmácias e drogarias.

Depósito: Mario Brandão, Ltd. — Rua Eugénio dos Santos, 92 — Lisboa.

N.B. — Exijam os verdadeiros Sais-Dermoxa e rejeiem as imitações que não têm nenhum valor curativo. Laboratório J. Nante, 62, Avenue Gambetta — Paris

Grande comício!
Vai realizar-se em prol do grande sorteio de chapéus de palha e feltro que a

Chapelaria Ilion
acaba de receber por preços de reclame

125, RUA DOS ANJOS, 127

FOTOGRAVURA
TRICROMIA
ZINCografia
DESENHO
GRANDE PREMIO
RIO DE JANEIRO 1908

GRANDE PREMIO E
MEDALHA DE OURO
LISBOA 1913

PREMIO DE HONRA
LEIPZIG 1914

OFICINA FOTOMECHANICA
Largo do Conde Barão, 49

LISBOA
TELEFONE
2554
C

Policlínica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 98

Para as classes pobres
Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Vaz
Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar
4 horas

Rins, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães — Horas

Pele e sifilis — Dr. Correia Figueiredo — 11 horas

Doenças nervosas — Dr. Loff — 1 hora e meia

Doenças dos olhos — Dr. Mario de Matos — 2 horas

Doenças das crianças — Dr. Cordeiro Ferreira — 1 hora

Garganta, nariz, orelhas — Dr. Mário Oliveira — 12 horas

Estomago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 3 horas

Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 3 horas

Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 8 horas

Câncer e rádio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas

Raio X — Dr. José de Pádua — 4 horas

Análises — Dr. Gabriele Beato — 4 horas

FÁBRICA DE BONETS — Chapéu-modelo Jauré (Exclusivo)

CHAPELARIA A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sorteio em chapéus, lisos e mesmas em cores lindissimas, formatos dos mais famosos fabricantes extrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Especialidade em chapéus de seda e FLAMÃO

Chapéu mole, novo modelo americano muito elegante, só na A SOCIAL

Cooperativa A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS — Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56 52

FÁBRICA DE BONETS — Chapéu-modelo Jauré (Exclusivo)

CHAPEUS PARA SENHORA

EM SEDA 80\$00

Cascos em TAGAL a PICOL em todas as côres a 35\$00

Transformações por PREÇOS SEM COMPETENCIA

SEM COMPETENCIA OFICINA LISBONENSE

— DE — JOSÉ PEREIRA DA SILVA

Calçada do Garcia, 18 (por cima da casa de Fogões) — ROCIO

CAMAS E COLCHÕES

ninguém vende mais barato

RUA POIAIS DE SÃO BENTO, 37

LIMAS NACIONAIS

Só grande falta de propaganda tem de dar lugar a que aí se vende mais barato

consumo é maior

galim galim limas estrangeiras, visão que as limas marcas

Tourou, da Em...

MARKS REGISTADAS

A BATALHA

CARTA DO PORTO

A classe dos tanoeiros realizou uma sessão importantíssima

PORTO, 28.—Os operários da indústria de tanaria e anexos do Porto e Gaia correram brilhantemente à greve geral por 24 horas, proclamada pela respectiva Federação para, mais uma vez, se reclamar dos poderes constituidos a justa satisfação de determinadas medidas que beneficiam, não só as classes operárias interessadas, como até a própria indústria.

Em consequência deste movimento, que teve só a contrair os seus 4.000 aderentes operários do norte uma meia dúzia de imbecis e traidores, efectuou-se, de manhã, no Centro Radical Guilherme Braga, em Gaia, uma importante reunião magna dos grevistas.

Como estão suspensas as garantias, e para que não surgessem, à última hora, quaisquer atritos impeditivos da numerosa assemblea magna, foi solicitada ao comando superior da divisão licença para a realização daquele acto.

Essa licença foi gentil e imediatamente concedida, mas o sargento comandante da guarda republicana de Gaia foi duma solicitude à tóda a prova em ocupar o referido Centro com algumas espingardas subordinadas e, portanto, não deixou reunir os operários tanoeiros.

O representante da Delegação Confederada, que chegara depois, informara o sargento—de quem já nos temos ocupado noutras cartas—que o comando general lhe havia concedido autorização verbal. Mas, como afinal, num mundo onde prevalece a intriga aristocrática, não vale a palavra honrada dum simples trabalhador, o sargento não acreditou e desculpou-se com as "ordens" do delegado civil do governo nas terras "marroquinas" do lado de lá da ponte...

Como o sargento não quis ter a amabilidade de mandar uma praça, se não estava para se incomodar ao telefone, comunicar este facto ao administrador e pedir-lhe novas "ordens", o representante da delegação arrastou-se ao gabinete autoritário da administração do concelho de Gaia, expondo ao administrador o que dissera ao sargento. Estando o país entregue às autoridades militares e não às civis, só a estas é que devia pedir licença.

Competia ao civil delegado do governo dar uma telefonada para o quartel-general a pregar a sua de facto tinha dado aquela autorização mas como também se julgou no direito de mandar visto que não é nenhum molho de palha, preferiu passar uma ordem por escrito, na qual é que concedia a licença—demonstrando-se assim que o sargento e o administrador são superiores ao comandante da divisão.

Comunicada esta trapalhada ao quartel-general, e ficando assente que para outra vez será lá passada autorização escrita sem maiores satisfações a ninguém, nem a sargentos nem ao diabo—sempre a força retirou-se e, para a reunião teve, enfim, lugar.

Nessa reunião estavam representados os seguintes organismos: Federações dos Tanoeiros e Anexos e dos Operários Corticeiros, C. G. T. e o Núcleo das Juventudes Sindicalistas de Gaia.

Expostos os motivos da assemblea pelo presidente, António Joaquim dos Reis, que teve como secretários, A. Joaquim da Silva e Abílio Tavares—o camarada Alfredo Ferreira Soares leu um ofício da Federação de Tanaria e Anexos, no qual se faz uma vibrante defesa das reclamações que foram entregues ao governo e se exorta a classe do norte a fê-las na máxima consideração.

Por António Joaquim dos Reis foi também lida a exposição que o Sindicato dos Tanoeiros e Anexos do Porto e Gaia, "A Libertadora", elaborara para ser entregue ao chefe do distrito, a qual foi aprovada por unanimidade, bem como um telegrama dirigido aos poderes centrais naquele sentido.

Joaquim do Carmo, em nome da Delegação Confederada, encareceu, entusiasmamente, o apelo feito aos operários de tanaria e anexos pela sua Federação e salientou com exuberância de argumentos, a razão, a justiça e a lógica consubstancial nas reclamações formuladas pela Federação de Tanaria e Anexos. Este organismo tem principalmente em vista terminar com a miséria que invade os infelizes lares dos operários de tanaria.

Criticando, a fundo, a atitude egoista dos exportadores ingleses, para os quais o regime de "torna-viagem" é de excelentes resultados lucrativos para o aumento das suas riquezas, fez uma calorosa exortação para que todos os operários tanoeiros e anexos estreitem os laços da sua solidariedade mútua; abandonem o vício inveterado da continua e perigosa ingerência de alcool e tratem de cultivar o seu espírito e a sua consciência, sem o que não será possível a consecução dos seus objectivos emancipadores, o triunfo do seu direito a uma vida mais feliz e humana.

Depois de uma critica formidável a tóda a sorte de políticos, que colocam sempre acima das justíssimas reclamações operárias os seus interesses particularistas e partidários—aconselhou a todos os operários e anexos devem, por um dever de salvaguardar o futuro das suas famílias, acompanhar a sua Federação se ela amanhã se vir forçada a proclamar um movimento mais intenso e extenso em defesa das reclamações em trânsito, se não querem cair numa situação de maior miséria, provocada por uma tremenda crise que os conduzirá à consequente humilhação dum baixa de salário.

Francisco de Sá, do Sindicato dos Tanoeiros, combateu, com a maior profundeza de conhecimentos, o nefasto sistema de "torna-viagem", apontando, um a um, todos os ruinosos inconvenientes que acarreta para a vida moral, profissional e económica da classe de tanaria.

Na falta de trabalho, que a volta do valhame importado desenvolve cada vez mais assustadoramente—acontece voltar muitas vezes sem que seja preciso apertar um arco—é que se vai assentando a ruína da classe, é que reside o principal pilar da sua miséria a alastrar-se. Se os governantes continuarem a satisfazer as ambições dos industriais ingleses, a classe deve reagir, pelo que deve concertar a sua união e concatenar as suas energias.

David Dias Pires combateu igualmente

O SINDICALISMO EM MARCHA

Os operários mobiliários de Coimbra reorganizam o seu sindicato

COIMBRA, 29.—No passado dia 26, para tratar da sua situação, reuniram na Casa dos Trabalhadores os operários mobiliários desta cidade.

Presidente o camarada Adolfo de Freitas, do Comité de P. Confederal de Coimbra, secretariando Augusto Martins e Ladislau Magalhães, mobiliários.

Principiando, o camarada José dos Reis expôs à classe que se formou um grupo de operários mobiliários que convocou a assembleia que se está realizando, para defender os interesses da classe em face da crise que se está atravessando, sendo, por isso necessário que todos se organizem, ou por outra, que se forme o sindicato da classe, para vêr o que se deve fazer.

Seguidamente falaram os camaradas José da Silva, Alberto dos Santos, Ladislau Magalhães e, do Comité de Propaganda Confederal, Adolfo de Freitas, que se referiu à ação do referido Comité, vai para seis meses, e a Federação, que a Coimbra enviou um seu delegado não se tendo feito de proveitos.

Adriano Pimenta, da Federação Corticeira, saída as classes refinadas e demôntrou, sintéticamente, mas claramente, que toda esta luta de classes em que se chocam interesses vários, é derivada à sua organização social que não equilibra, de um modo equitativo e geral, a produção com o consumo.

Se estivesse fundamentada normas da justiça para todos, do trabalho e consumo, postos em comum—não daria estas anomalias e contrasensos que continuamente presenciamos. Terminou por, mas uma vez saudar os tanoeiros e anexos.

Com a manifestação que se devia fazer junto do Governo Civil, para a entrega das reclamações, não fosse permitida pela autoridade militar, foi nomeada uma comissão de 15 membros encarregada de apresentar a representação assinada por centenas de operários tanoeiros e anexos.

Com a manifestação que se devia fazer junto do Governo Civil, para a entrega das reclamações, não fosse permitida pela autoridade militar, foi nomeada uma comissão de 15 membros encarregada de apresentar a representação assinada por centenas de operários tanoeiros e anexos.

Continuam trânsito o movimento, Joaquim de Almeida, Alberto dos Santos, Ladislau Magalhães e, do Comité de Propaganda Confederal, Adolfo de Freitas, que se referiu à ação do referido Comité, vai para seis meses, e a Federação, que a Coimbra enviou um seu delegado não se tendo feito de proveitos.

Saída a classe a quem diz prestar o concurso preciso, sendo formado uma comissão reorganizadora do sindicato, de que fazem parte José dos Reis, José da Veiga, Alberto dos Santos e Ladislau Magalhães, ficando esta comissão com a faculdade de agregar a si os elementos necessários a redimir revestiu um caráter importante pelo número dos camaradas que assistiram.

Seguidamente falaram os camaradas José da Silva, Alberto dos Santos, Ladislau Magalhães e, do Comité de Propaganda Confederal, Adolfo de Freitas, que se referiu à ação do referido Comité, vai para seis meses, e a Federação, que a Coimbra enviou um seu delegado não se tendo feito de proveitos.

Continuam trânsito o movimento, Joaquim de Almeida, Alberto dos Santos, Ladislau Magalhães e, do Comité de Propaganda Confederal, Adolfo de Freitas, que se referiu à ação do referido Comité, vai para seis meses, e a Federação, que a Coimbra enviou um seu delegado não se tendo feito de proveitos.

Continuam trânsito o movimento, Joaquim de Almeida, Alberto dos Santos, Ladislau Magalhães e, do Comité de Propaganda Confederal, Adolfo de Freitas, que se referiu à ação do referido Comité, vai para seis meses, e a Federação, que a Coimbra enviou um seu delegado não se tendo feito de proveitos.

Continuam trânsito o movimento, Joaquim de Almeida, Alberto dos Santos, Ladislau Magalhães e, do Comité de Propaganda Confederal, Adolfo de Freitas, que se referiu à ação do referido Comité, vai para seis meses, e a Federação, que a Coimbra enviou um seu delegado não se tendo feito de proveitos.

Continuam trânsito o movimento, Joaquim de Almeida, Alberto dos Santos, Ladislau Magalhães e, do Comité de Propaganda Confederal, Adolfo de Freitas, que se referiu à ação do referido Comité, vai para seis meses, e a Federação, que a Coimbra enviou um seu delegado não se tendo feito de proveitos.

Continuam trânsito o movimento, Joaquim de Almeida, Alberto dos Santos, Ladislau Magalhães e, do Comité de Propaganda Confederal, Adolfo de Freitas, que se referiu à ação do referido Comité, vai para seis meses, e a Federação, que a Coimbra enviou um seu delegado não se tendo feito de proveitos.

Continuam trânsito o movimento, Joaquim de Almeida, Alberto dos Santos, Ladislau Magalhães e, do Comité de Propaganda Confederal, Adolfo de Freitas, que se referiu à ação do referido Comité, vai para seis meses, e a Federação, que a Coimbra enviou um seu delegado não se tendo feito de proveitos.

Continuam trânsito o movimento, Joaquim de Almeida, Alberto dos Santos, Ladislau Magalhães e, do Comité de Propaganda Confederal, Adolfo de Freitas, que se referiu à ação do referido Comité, vai para seis meses, e a Federação, que a Coimbra enviou um seu delegado não se tendo feito de proveitos.

Continuam trânsito o movimento, Joaquim de Almeida, Alberto dos Santos, Ladislau Magalhães e, do Comité de Propaganda Confederal, Adolfo de Freitas, que se referiu à ação do referido Comité, vai para seis meses, e a Federação, que a Coimbra enviou um seu delegado não se tendo feito de proveitos.

Continuam trânsito o movimento, Joaquim de Almeida, Alberto dos Santos, Ladislau Magalhães e, do Comité de Propaganda Confederal, Adolfo de Freitas, que se referiu à ação do referido Comité, vai para seis meses, e a Federação, que a Coimbra enviou um seu delegado não se tendo feito de proveitos.

Continuam trânsito o movimento, Joaquim de Almeida, Alberto dos Santos, Ladislau Magalhães e, do Comité de Propaganda Confederal, Adolfo de Freitas, que se referiu à ação do referido Comité, vai para seis meses, e a Federação, que a Coimbra enviou um seu delegado não se tendo feito de proveitos.

Continuam trânsito o movimento, Joaquim de Almeida, Alberto dos Santos, Ladislau Magalhães e, do Comité de Propaganda Confederal, Adolfo de Freitas, que se referiu à ação do referido Comité, vai para seis meses, e a Federação, que a Coimbra enviou um seu delegado não se tendo feito de proveitos.

Continuam trânsito o movimento, Joaquim de Almeida, Alberto dos Santos, Ladislau Magalhães e, do Comité de Propaganda Confederal, Adolfo de Freitas, que se referiu à ação do referido Comité, vai para seis meses, e a Federação, que a Coimbra enviou um seu delegado não se tendo feito de proveitos.

Continuam trânsito o movimento, Joaquim de Almeida, Alberto dos Santos, Ladislau Magalhães e, do Comité de Propaganda Confederal, Adolfo de Freitas, que se referiu à ação do referido Comité, vai para seis meses, e a Federação, que a Coimbra enviou um seu delegado não se tendo feito de proveitos.

Continuam trânsito o movimento, Joaquim de Almeida, Alberto dos Santos, Ladislau Magalhães e, do Comité de Propaganda Confederal, Adolfo de Freitas, que se referiu à ação do referido Comité, vai para seis meses, e a Federação, que a Coimbra enviou um seu delegado não se tendo feito de proveitos.

Continuam trânsito o movimento, Joaquim de Almeida, Alberto dos Santos, Ladislau Magalhães e, do Comité de Propaganda Confederal, Adolfo de Freitas, que se referiu à ação do referido Comité, vai para seis meses, e a Federação, que a Coimbra enviou um seu delegado não se tendo feito de proveitos.

Continuam trânsito o movimento, Joaquim de Almeida, Alberto dos Santos, Ladislau Magalhães e, do Comité de Propaganda Confederal, Adolfo de Freitas, que se referiu à ação do referido Comité, vai para seis meses, e a Federação, que a Coimbra enviou um seu delegado não se tendo feito de proveitos.

Continuam trânsito o movimento, Joaquim de Almeida, Alberto dos Santos, Ladislau Magalhães e, do Comité de Propaganda Confederal, Adolfo de Freitas, que se referiu à ação do referido Comité, vai para seis meses, e a Federação, que a Coimbra enviou um seu delegado não se tendo feito de proveitos.

Continuam trânsito o movimento, Joaquim de Almeida, Alberto dos Santos, Ladislau Magalhães e, do Comité de Propaganda Confederal, Adolfo de Freitas, que se referiu à ação do referido Comité, vai para seis meses, e a Federação, que a Coimbra enviou um seu delegado não se tendo feito de proveitos.

Continuam trânsito o movimento, Joaquim de Almeida, Alberto dos Santos, Ladislau Magalhães e, do Comité de Propaganda Confederal, Adolfo de Freitas, que se referiu à ação do referido Comité, vai para seis meses, e a Federação, que a Coimbra enviou um seu delegado não se tendo feito de proveitos.

Continuam trânsito o movimento, Joaquim de Almeida, Alberto dos Santos, Ladislau Magalhães e, do Comité de Propaganda Confederal, Adolfo de Freitas, que se referiu à ação do referido Comité, vai para seis meses, e a Federação, que a Coimbra enviou um seu delegado não se tendo feito de proveitos.

Continuam trânsito o movimento, Joaquim de Almeida, Alberto dos Santos, Ladislau Magalhães e, do Comité de Propaganda Confederal, Adolfo de Freitas, que se referiu à ação do referido Comité, vai para seis meses, e a Federação, que a Coimbra enviou um seu delegado não se tendo feito de proveitos.

Continuam trânsito o movimento, Joaquim de Almeida, Alberto dos Santos, Ladislau Magalhães e, do Comité de Propaganda Confederal, Adolfo de Freitas, que se referiu à ação do referido Comité, vai para seis meses, e a Federação, que a Coimbra enviou um seu delegado não se tendo feito de proveitos.

Continuam trânsito o movimento, Joaquim de Almeida, Alberto dos Santos, Ladislau Magalhães e, do Comité de Propaganda Confederal, Adolfo de Freitas, que se referiu à ação do referido Comité, vai para seis meses, e a Federação, que a Coimbra enviou um seu delegado não se tendo feito de proveitos.

Continuam trânsito o movimento, Joaquim de Almeida, Alberto dos Santos, Ladislau Magalhães e, do Comité de Propaganda Confederal, Adolfo de Freitas, que se referiu à ação do referido Comité, vai para seis meses, e a Federação, que a Coimbra enviou um seu delegado não se tendo feito de proveitos.

Continuam trânsito o movimento, Joaquim de Almeida, Alberto dos Santos, Ladislau Magalhães e, do Comité de Propaganda Confederal, Adolfo de Freitas, que se referiu à ação do referido Comité, vai para seis meses, e a Federação, que a Coimbra enviou um seu delegado não se tendo feito de proveitos.

Continuam trânsito o movimento, Joaquim de Almeida, Alberto dos Santos, Ladislau Magalhães e, do Comité de Propaganda Confederal, Adolfo de Freitas, que se referiu à ação do referido Comité, vai para seis meses, e a Federação, que a Coimbra enviou um seu delegado não se tendo feito de proveitos.

Continuam trânsito o movimento, Joaquim de Almeida, Alberto dos Santos, Ladislau Magalhães e, do Comité de Propaganda Confederal, Adolfo de Freitas, que se referiu à ação do referido Comité, vai para seis meses, e a Federação, que a Coimbra enviou um seu delegado não se tendo feito de proveitos.

Continuam trânsito o movimento, Joaquim de Almeida, Alberto dos Santos, Ladislau Magalhães e, do Comité de Propaganda Confederal, Adolfo de Freitas, que se referiu à ação do referido Comité, vai para seis meses, e a Federação, que a Coimbra enviou um seu delegado não se tendo feito de proveitos.

Continuam trânsito o movimento, Joaquim de Almeida, Alberto dos Santos, Ladislau Magalhães e, do Comité de Propaganda Confederal, Adolfo de Freitas, que se referiu à ação do referido Comité, vai para seis meses, e a Federação, que a Coimbra enviou um seu delegado não se tendo feito de proveitos.

Continuam trânsito o movimento, Joaquim de Almeida, Alberto dos Santos, Ladislau Magalhães e, do Comité de Propaganda Confederal, Adolfo de Freitas, que se referiu à ação do referido Comité, vai para seis meses, e a Federação, que a Coimbra enviou um seu delegado não se tendo feito de proveitos.

Continuam trânsito o movimento, Joaquim de Almeida, Alberto dos Santos, Ladislau Magalhães e, do Comité de Propaganda Confederal, Adolfo de Freitas, que se referiu à ação do referido Comité, vai para seis meses, e a Federação, que a Coimbra enviou um seu delegado não se tendo feito de proveitos.

Continuam trânsito o movimento, Joaquim de Almeida, Alberto dos Santos, Ladislau Magalhães e, do Comité de Propaganda Confederal, Adolfo de Freitas, que se referiu à ação do referido Comité, vai para seis meses, e a Federação, que a Coimbra enviou um seu delegado não se tendo feito de proveitos.

Continuam trânsito o movimento, Joaquim de Almeida, Alberto dos Santos, Ladislau Magalhães e, do Comité de Propaganda Confederal, Adolfo de Freitas, que se referiu à ação do referido Comité, vai para seis meses, e a Federação, que a Coimbra enviou um seu delegado não se tendo feito de proveitos.

Continuam trânsito o movimento, Jo